

## Complacência e rigor-2

A difusão, patrocinada pelo Planalto, da crença ilusória de que a Constituinte dará solução aos problemas brasileiros tem, para o seu patrocinador, a vantagem de que o absolve de todo o seu não-fazer, o premiando com aplausos ante o mais singelo ato. Mas traz para o País a consequência de perder a oportunidade, depositada em mãos do presidente Sarney, de lançar os alicerces institucionais da democracia e as premissas da remodelação estrutural do Brasil.

Para que a Constituinte pudesse ser vista como repositório das esperanças de solução para o País, seria necessário que o sistema eleitoral passasse quase pela reinvenção mesma.

Nas eleições para deputados e senadores, a falta de mecanismos que extirpem a influência do poder econômico impede, ainda antes das urnas, a representação da sociedade no Congresso em nível ao menos razoável. Não é à toa que mais ou menos 2/3 dos atuais parlamentares exercem atividades explicitamente patronais, enquanto o índice de representação autêntica dos assalariados, embora demograficamente devesse ser o maior, não é mais do que simbólico. E esta falta de representatividade já começa nos próprios partidos e nos métodos aplicados, exceto no PT, para compor suas listas de candidatos à Câmara e ao Senado.

O Congresso, e não a Presidência da República, tem liderado as reformas da legislação herdada do regime anterior. Agora mesmo a iniciativa parlamentar propõe a revisão das leis eleitorais. Se comparada com a industriosa inoperância da Presidência da República, que espera estender o mandato pelo adiamento das providências e compromissos, já é alguma coisa. Mas não o necessário para assegurar a eleição dos constituintes a representatividade das reais aspirações brasileiras. E nem se pode esperar do atual Congresso um sistema eleitoral rigoroso, infenso à ação do poder econômico sobre o eleitorado e refratário às práticas corruptoras adotadas pelos poderes regionais. Sistema assim íntegro seria inconveniente para a maioria dos atuais parlamentares.

Em muitos sentidos, a Constituinte

será decisiva para a continuada predominância do espírito conservador, este misto de inconsciência suicida e indiferença homicida que caracteriza historicamente a classe dominante brasileira e sua ação sobre o poder. Explica-se, pois, que os porta-vozes desse espírito já tenham anunciado, sem meias palavras, sua disposição de investir os recursos financeiros necessários para amoldar a si a Constituinte e, portanto, a Constituição que dela resultará. E é mais do que provável que alcancem seu objetivo, a menos que sobrevenha algum fenômeno político, como o foi a campanha da direta.

O momento propício, então, para lançar os alicerces institucionais da democracia e as premissas da remodelação estrutural do Brasil, seriam estes tempos que antecedem a eleição da Constituinte. Embora o avanço permitido por Sarney às reações à reforma agrária e a uma nova legislação trabalhista, o Presidente ainda não conseguiu desperdiçar de todo o clima reformista que encontrou.

Já com os olhos postos na eleição do ano que vem, os parlamentares teriam dificuldade de opor-se a reformas propostas pela Presidência, tanto mais que o Congresso também não renegou ainda, na maior parte, os propósitos reformistas que varreram o regime anterior. E, caso se dispusesse a representar na prática o movimento nacional que lhe permitiu chegar à Presidência, Sarney teria ainda a possibilidade de mobilizar a opinião pública reformista, de maioria incontestável.

A Constituinte poderá ser conservadora ou apenas levemente reformista, mas não terá como invalidar avanços que a antecedam, porque isto atrairia a explosão. Daí o comprometimento do futuro pela atual falta de rigor crítico e excesso de complacência, induzidos pelos políticos e exercitados pela imprensa. Engodos como a transferência à Constituinte das soluções ansiadas, ou como a atribuição de caráter concreto e consequente à mera retórica previdencial, sem dúvida são muito proveitosos para alguns — mas, a persistirem, por eles pagará todo o País, com o próprio futuro.